



SEMOP- BH – A³EM

Sociedade dos ex-alunos da Escola de Minas de Ouro Preto em BH.

INFORMATIVO: 13/ 2007 - Belo Horizonte – Outubro/2007

Encontros toda Quarta-feira, Almoço no Minas II às 12:00hs

Jantar de Final de Ano dia 23/Nov/2007

Diretoria da SEMOP BH 2006/07 – Eleita em 26/Jun/2006.

Presidente – Aloysio Sá Freire de Lima – Turma 1948

1° Vice – João Batista Sabino – Turma 1951

2° Vice – João Epifânio de Andrade Lima – Turma 1962

Secretario – Fernando Antonio Peixoto de Villanova – Turma 1979

2° Secretario – José de Matos Neto – Turma 1964

Tesoureiro – Hugo Lukschal Soares – Turma 1964

2° Tesoureiro – Floriano Garcia Costa – Turma 1964

Diretor Social – Waldemar Abreu Coelho – Turma 1978

Diretor Social Adjunto – Rogério Junqueira de Melo – Turma 2002

Envie-nos noticias: semop_bh@yahoo.com.br

Na ART, no campo denominado ENTIDADE, coloque 0019 – é o código da A³EM.

Tradição: Medalha da Escola de Minas a um ex-Aluno da Turma de 1948.



Foto: O nosso Presidente Aloysio Sá Freire de Lima recebendo do Ex-Diretor da Escola de Minas e atual Presidente da Fundação Gorceix Cristovam Paes de Oliveira a Medalha Escola de Minas

Agradecimento pela honraria de ser agraciado com a maior insigne de nossa Escola de Minas:

Prezado Presidente da A³EM e Diretor da Escola de Minas.

Aproveito para formalizar meu agradecimento pela **Medalha “Escola de Minas”** a mim conferida na solenidade realizada sábado, dia 13/10/07, que muito me honra. Atribuo ao mérito de toda uma equipe, a SEMOP-BH, que permanentemente vem procurando estimular o “espírito de corpo” dos ex-alunos e sempre que possível incentiva os dirigentes da Escola e seus professores a perseverarem em sua árdua missão em prol do aprimoramento do ensino das engenharias e geologia, visando à excelência.

A Escola de Minas é sublime.

Cordialmente

Aloysio Sá Freire de Lima – Presidente da SEMOP-BH.

Informativo da Semop-BH / A³EM - Outubro/2007

Palavra de nosso Presidente na Homenagem aos ex-Presidentes em 03/10/2007:

Caros amigos e colegas

Nesta data estamos homenageando os seguintes ex-presidentes da SEMOP–BH:

17ª – 1993/94 – **Marcos de Vasconcelos Bastos** – Turma 1961

21ª – 2001/02 – **Hugo Lukschal Soares** – Turma 1964

22ª – 2003 – **Márcio de Carvalho Ferreira** – Turma 1963

23ª – 2004 – **João Batista Sabino** – Turma 1951

24ª – 2005/06 – **Alexandre Misk** – Turma 1949

Caros colegas e distintos amigos:

Hoje, temos a satisfação de homenagear os quatro últimos ex-presidentes da nossa SEMOP-BH. E também ao Marcos de Vasconcelos Bastos, turma 1961 e mandato 1993/94, por não estar presente na vez passada. Encerramos a série de agradecimentos que estamos dispensando aos colegas que cultivaram esta associação e a fizeram florescer. Ela nos tem propiciado momentos de alegrias, de descontração, de reminiscências da nossa juventude numa árdua peleja para conquistar nosso diploma de engenheiro pela **Escola de Minas de Ouro Preto**. Hoje falamos daquele tempo, já distante, com saudade e bom humor.

É com muito respeito que saúdo nossos colegas e estendo nossa gratidão aos diretores de suas respectivas gestões. Entrego-lhes estas pequenas flâmulas com o escudo da Escola de Minas e o nome SEMOP-BH:

Entrego a flâmula à Terezinha Misk, com muito respeito e amizade. Por mais de sessenta anos convivi com o Alexandre Misk e sempre lhe admirei a inteligência vivaz, a irradiante alegria, o amigo leal de qualquer hora. Agora temos uma grande saudade. Mas é uma saudade alegre. Sua vida valeu a pena.

Os homenageados, todos, sem exceção, têm brilhante currículo profissional de trabalho sério e competente. E de atitudes responsáveis.

O Hugo foi estudar em Ouro Preto porque seu pai conheceu e admirou a capacidade do meu colega de turma, Rômulo Genuíno de Oliveira, que trabalhou em Governador Valadares, em mineração. E como os pais sempre querem o melhor para seus filhos, lá foi o Hugo para Ouro Preto.

O Marcio foi estimulado por nosso colega Dr. Luiz Fernandes de Souza que trabalhando em Divinópolis lhe despertou o respeito por sua competência, simpatia e bondade. Tenho certeza que não se arrependeu.

O João Sabino, por querer saber mais matemática. Cresceu em conhecimento e sabedoria, mas, insaciável, até hoje continua ministrando aulas graciosas de matemática e outras matérias para alunos carentes.

O Alexandre Misk, pela mesma razão. Foi professor de Matemática no Rio de Janeiro, quando estudante de ginásio e curso complementar, (atual 2º grau), e sabendo que em Ouro Preto o ensino era bom e apertado, trocou a praia de Ipanema e o conforto da casa de seus pais pela confortável república “Consulado”. Gostava tanto dessa matéria que, como o João Sabino, sendo empresário bem sucedido e respeitado, dava aulas gratuitas em curso noturno para alunos menos favorecidos, por 4 anos, ou mais. Era seu companheiro o puro e saudoso Carlos de Sá Magalhães.

O Marcos Bastos sempre ocupado com assuntos relativos à Escola de Minas.

Meus colegas.

Nossas vidas têm histórias. De trabalho, de amor, da solidariedade, de renúncia. De vacas gordas e de vacas magras. Porém, sempre de muita dignidade.

Ajudou-nos a isto a nossa formação acadêmica na inesquecível e sempre querida **Escola de Minas de Ouro Preto**. E também as nossas famílias.

Para encerrar estas homenagens aos ex-presidentes e seus diretores, proponho uma salva de palmas extensiva a todos nós **emopianos** e à **Escola de Minas**.

MARCOS DE VASCONCELOS BASTOS

Engenheiro de Minas e Metalurgista, Turma de 1961, Presidente da Semop-BH em 1993/94.

Não esteve presente a homenagem de setembro, mas honrou-nos com sua presença nesta quarta de outubro. Casado com Yêdda Alves de Brito Andrade, filha do ex-Aluno Prof. Washington Moraes de Andrade, Turma 1935, com quem tem os filhos Geórgia, Liliana, Vivien e Adriano. Formado trabalhou na Usiminas, Acesita, Siderbrás, Tubarão e foi Superintendente da Fundação Gorceix.

HUGO LUKSCHAL SOARES

Engenheiro de Minas e Metalurgista, Turma de 1964, foi presidente da Semop-BH em 2001/02.

Casou-Se com Diana Gonçalves, com quem teve 3 filhas Andréia, Cristina e Ana Elisa e tem 6 netos. Formado trabalhou na Usiminas, Fert Metal, Usimec, Minaço, Mec. Ind. Bruno, Cia Siderúrgica Lanari.

Atualmente é perito judicial na área Metalurgia e Mineração e está assessorando a criação do curso de Metalurgia da Escola Técnica Meta no Barreiro em Belo Horizonte. Hugo é o nosso financeiro responsável pelas contas dos nossos encontros.

MARCIO DE CARVALHO FERREIRA

Engenheiro Metalurgista, Turma de 1963, Presidente da Semop-BH em 2003/04.

Casou-se com Maria Luiza Blognani com quem teve os filhos Flávia, Eduardo e Roberto. Formado trabalhou na Siderúrgica Pains passando para Usiminas onde permaneceu até se aposentar, e após trabalhou na Secretaria de Estado de Habitação tendo participado da equipe que recebeu o **Prêmio da Unesco pelo Projeto Habitacional de Baixa Renda**.

JOÃO BATISTA SABINO

Engenheiro de Minas, Metalurgista e Civil, Turma de 1951, Presidente da Semop-BH em 2004/05.

Casou-se com Zarah de Castro com quem teve os filhos Vicente e Márcio, e 4 netos. Formado deu continuidade de seu estágio na Eletroquímica que foi incorporada pela Alcan em Ouro Preto, onde foi o superintendente da Fabrica de Alumina, passando para o setor da construção civil, trabalhando na Construtora Ájax Rabelo e fundou a Irmãos Sabino que participou dos primeiros projetos de pavimentação de Uberlândia, seguindo passou para sócio da ENSA, Empresa Nacional de Construções Gerais, que participou da pavimentação de BH-Brasília, Acre-Brasília, Fortaleza-Brasília, Rio-Bahia, e na CEESA, Construtora de Estradas e Estruturas S.A., que executou trabalhos em Brasília e Vitória. Constituiu a TRACBEL empresa de comercialização de equipamentos rodoviários, que tem a TBM-Tracbel Máquinas e Equipamentos que produz equipamentos de mineração, britadores, transportadores de correias, peneiras, separadores magnéticos e colunas de flotação.

ALEXANDRE MISK

Engenheiro de Minas, Metalurgista e Civil, Turma de 1949, Presidente da Semop-BH em 2005/06.

Casou-se com Terezinha Guimarães, com quem teve os filhos Yolanda, Alexandre, Andréia, Mauricio, Ana Lúcia, Rogério, Ronaldo, Cláudio e Paulo. Quando Presidente da Semop-BH, fez o encontro de final de ano em sua casa, teve seu nome escrito no Livro de Ouro do CREA-MG. Formado trabalhou na CMP-Dragagem do Rio das Velhas, de onde passou com sociedade americana para Mineração Tejucana S.A., que por anos foi a maior produtora de diamantes do Brasil, o que rendeu-lhe a fama de o **Rei do Diamante**, quando desligou da empresa criou a Sermeco onde exerceu suas atividades de empreendedor e minerador até se aposentar. Em nossos informativos como no Nº1 temos o retrato dele com sua Diretoria, foi uma presença marcante em nossos encontros que deixou-nos muita saudade.



Foto: Momento da homenagem de Outubro/2007: João Batista Sabino, Márcio de Carvalho Ferreira, Aloysio Sá Freire de Lima, Hugo Lukschal Soares, D^a Terezinha Guimarães Misk, viúva de Alexandre Misk, e Marcos de Vasconcelos Bastos.

Nota de Homenagens: No próximo dia **6/12/2007** em plenária festiva do **CREA-MG** a ser realizada em Mariana-MG, às 19 horas, terá o **Dr. Alexandre Miski o seu nome inscrito no Livro do Mérito da Engenharia, e o Semopiano José Mendo Mizael de Souza, a Medalha do Mérito da Engenharia,** por indicação dos conselheiros da **Câmara Especializada de Geologia e Engenharia de Minas.**

Inscrição Honrosa no Livro da SEMOP-BH: Com 25 presenças no ano você terá além da Homenagem na 4^a Quarta-feira de Janeiro com a Inscrição no Livro de Atas da Semop-BH um Diploma da Semop-BH. O objetivo é manter viva nossa Tradição de Escola de Minas.

ALMOÇO SEMOP-BH: RESTAURANTE MINAS II – Mangabeiras

A sua presença nas quartas-feiras, no Restaurante do Minas II, um almoço tipo self-service muito bom, a partir das 12:00 hs. **Momento de viver a tradição, rever e fazer amigos.**

CONSELHEIROS no CREA-MG: A A³EM e a Escola de Minas têm que indicar **um conselheiro e um suplente** de Eng. Geológica e de Eng. de Minas para o próximo triênio na renovação do Terço do CREA-MG, o mandato é de 3 (três) anos, tendo compromisso de participar em 2 quintas alternadas por mês..



Foto: Palestra de Milton Nogueira da Silva sobre as Mudanças Climáticas e a Convenção da ONU.

Milton Nogueira da Silva, ex-Aluno da Turma 1964, pós-graduou-se em Metas de Desenvolvimento Econômico na PUC-MG, participou da fundação do INDI, transferiu-se para o Pró-Alcôol, e durante 20 anos trabalhou na ONU e atualmente é Secretário Executivo do Fórum de Mudanças Climáticas do Governo de Minas Gerais. Em sua palestra iniciou comentando que nos últimos 20 anos o mundo presenciou catástrofes e mudanças climáticas que levou os organismos internacionais a levantarem as questões como qual o motivo de quem a responsabilidade, como avaliar p.ex. o aquecimento contínuo e o gradual acúmulo de gases na atmosfera que contém 6 gases, e o que fazer além de mudar nossos hábitos e atitudes em favor do Planeta. **Na convenção de Viena,** iniciou-se a discussão de um Protocolo que menciona o Buraco do Ozônio, e em estudos na Indonésia surgiu a tese que ligou o Ozônio a Atmosfera. A busca da solução com empresas responsáveis pelos danos e governo, quais atitudes a serem tomadas e o envolvimento do indivíduo, será que muitos deverão pagar por poucos que produzem a poluição. A sociedade contemporânea encontra-se num momento de inflexão, ela que usou de todos os fósseis encontrados até a turfa, produz resíduos que a terra não consegue processar e retornam na forma de poluição, doenças, contaminação da água, aquecimento global, destruição de ecossistemas e desaparecimento de espécies e tem como desafio mudança e adaptação do modelo produtivo e de consumo, além da consciência a mudança de atitudes tais como economizar água e energia, usar melhor o automóvel, escolher melhor a

comida e pensar no destino do lixo. **O meio ambiente** tem uma ligação direta com a sociedade, a desigualdade esta ligada ao meio ambiente, como conscientizar uma população que não tem saneamento básico para não poluir uma represa, um individuo pobre para comprar uma geladeira que é mais econômica e mais cara, a escassez de empregos na periferia o que obriga grandes deslocamentos para o trabalho. A atmosfera interage suas camadas com o oceano, com as folhas das árvores e o sol, quando ocorre um acúmulo de CO₂ os outros 5 gases são afetados. A busca da solução através de uma linguagem científica eliminando questões emocionais, utilizando da estatística e atribuindo as causas. **A quem responsabilizar.** Ao homem ou a um ciclo da natureza. Entre as principais causas do acúmulo de gases na atmosfera que ela consegue trazer para os mares e florestas (através da fotossíntese), como exemplo, uma planta recebe 121u e cede 60u, o solo envia 60u, o apodrecimento libera metano e gás carbônico, os combustíveis fósseis, carvão mineral, petróleo e gás natural também cedem, a atmosfera tem em seu estoque 750 u de CO₂ para troca, o excesso causa o problema. **Na convenção da ONU** existem 196 países participantes onde sugerem uma comissão para Negociação do Clima com base científica que avalie a causa, a solução e contribuição, que deve no futuro passar ser um grupo em torno de 15 países. O que deverá vir após o **Tratado de Kyoto**, que prometeu reduzir em 5% da emissão de gases e que não conseguiu, mas criou algumas metas como: **1º Acelerar a captura de carbono**, Crédito de Carbono (a emissão precisa estabilizar ou diminuir, mas devido à inércia continua crescendo), **2º O número de países participantes** divididos em grupos, para tratar a **Convenção do Clima**, que é a proposta, e o Protocolo de Kyoto, que é o resultado, **3º Mudanças Climáticas**, o que presenciamos, inverno mais curto e duas safras nos países temperados, os desperdícios o caso da queima de manteiga na Dinamarca, regime incerto de chuvas e temperaturas (ondas de calor) na faixa tropical, verânico de 5 semanas prejudicando a lavoura, aumento do nível do mar, acúmulo de águas nas calotas, **4º Amazonas**, onde existe menos estudo que a Sibéria, é uma grande biomassa, as queimadas têm levado 3 vezes mais de CO₂ que o Brasil, **5º Urbanização**, aumento do consumo que tem combustível fóssil e migração pode resultar em conflitos, migrantes climáticos, existem 32 guerras no mundo. Comentou: Há 4 anos ninguém sabia do Protocolo de Kyoto.

Mudanças de hábitos que podem iniciar com a pergunta: **Será que preciso disso? Como proceder?**

Energia: com o fim dos combustíveis fósseis o que teremos? Em escala individual devemos reduzir o consumo de energia, evitar secadoras e usar lavagem a frio, iluminação natural ao máximo, usar lâmpadas fluorescentes, reduzir os banhos diários, onde 6 minutos economiza por dia a energia de uma lâmpada acesa por 7 horas, aquecimento solar que possibilita um diminuição de 30% a 50% na conta de energia, no Brasil coletores solares evitaram a emissão de 200mil t de CO₂ o que equivale uma demanda energética equivalente no horário de pico de uma usina hidrelétrica de 550 megawatts (suficiente para iluminar uma cidade de 2 milhões de habitantes).

Água: Com o aumento da população, a poluição e as mudanças climáticas, a previsão é que a oferta de **água diminua um terço nos próximos 20 anos**, e quais medidas devemos observar, consertar vazamentos, fechar a água enquanto se escova os dentes, faz a barba ou ensaboa no banho, trocar a descarga de válvula por caixa de 6 litros, economia ensaboando a louças em uma bacia e usando a água somente para o enxague.

Reciclagem: Os resíduos sólidos geram gases como metano que é tóxico e CO₂ além de contaminar o solo, ar, as águas de rios e lençóis freáticos, e é um problema de Saúde Pública por proliferar parasitas causadores de doenças. As **sacolas de plástico correspondem** a 40% das embalagens jogadas fora, e levam 50 anos para se decompor e ocupam quase **20% dos lixões**, levar uma sacola própria ao supermercado é um hábito capaz de fazer a diferença, em **aterros sanitários a emissão de metano** é 3 vezes mais que a emissão de CO₂, conscientizar-se em dar preferência a produtos com refil, recusar embalagens desnecessárias, evitar compras de objetos de plásticos e reutilizar embalagens de vidro. O Brasil tem um índice de reciclagem de alumínio maior que 90%, as latinhas tornaram fonte de renda, pela falta de oportunidade de trabalho, no caso do papelão o catador, uma figura desprivilegiada, no Brasil existem em torno de 800 mil catadores com renda média de 1,5 salário mínimo.

Transporte: O uso de materiais menos emissores, preferência por transporte coletivo, é mais barato e seguro, para atividades repetitivas como ir ao trabalho a escola, **a cada km rodado o ar recebe 430 g CO₂ e 2 g CO**, que reduz a capacidade do sangue transportar o oxigênio, e 0,6 g de NO_x, que irrita o nariz e pode provocar enfisema pulmonar. Deixar de usar por um dia na semana um percurso de 20 km, evita a emissão em um ano de cerca de 440 kg de CO₂ Medidas para amenizar podem ser o rodízio como São Paulo e Bogotá, pedágio urbano como em Londres, Estocolmo e Cingapura, oferecer ou pegar carona com vizinhos, motores econômicos e bem regulados, preferência ao álcool à gasolina, uso de ar-condicionado só se necessário. Transporte de massa, p.ex. na China programa-se 300 km a mais de metrô.

Alimentos: O consumo de carne tem forte impacto, tanto pela abertura de grandes pastagens quanto pela emissão do **metano que herbívoros ruminantes produzem no processo digestivo**, chegando a ser estimado em **80 milhões de toneladas ano** o equivalente a 22% das emissões de metano provocadas pelo homem. O **desperdício de alimentos**, uma família de classe média joga fora cerca de 500 gramas de alimentos por dia o que num período de 10 anos se reduzido a 50% poderia alimentar a 260 mil famintos. Na agricultura, a aragem aumenta a emissão de gás, e a plantação quando temporária, não pode ser considerada na aquisição de CO₂. Como controlar o plantio e o corte, 3 vezes mais que a emissão de CO₂. O grão que apodrece na plantação de arroz. Combater uma política de consumo que visa alimentar obesos com bifes ao invés de batatas,

Indústrias: grandes geradoras, onde o consumo tem gerado desperdícios de metais havendo ainda a necessidade de aumentar a eficiência desses metais, as barragens que são emissoras de CO₂.

Concluiu dizendo que todas as **questões envolvem campos da Engenharia**, a procura de soluções.

Comentou que o Brasil tem 1 representante na ONU, no Comitê da ONU, o **IPCC-Intergovernmental Panel on Climate Change** tem 80 brasileiros e nenhum de Minas Gerais, mesmo assim o Brasil tem se mostrado um país visionário quanto a questão do clima com projetos como Pro-Alcool e Biodiesel. Na sua opinião entidades como a A³EM e a FG deveriam participar, se não houver uma aplicação nestas questões poderemos no futuro importar tecnologias como por exemplo do Etanol.

Comentou das notícias destorcidas como a dos 300 milhões de hectares de agricultura no Brasil, onde 60 milhões são de pastos, e 6 milhões com cana para Etanol, se não houver uma orientação muitas áreas poderão se tornar áreas de plantio visando Etanol e Biodiesel sem uma avaliação correta de seu impacto e degradação.

Quanto ao **Crédito de Carbono** comentou que **tudo que é safra não tem crédito**, por não se saber do próximo ano, como o capim, amendoim.

Encerrando fez a doação ao acervo da Semop-BH de livros que tratam do tema Mudanças Climáticas:

-O mecanismo de desenvolvimento limpo. Guia de Orientação. Coord. Gesal Ignez Vidigal Lopes, FGV Editora, Rio de Janeiro-RJ, 2002, 90 pag.;

-Mudanças Climáticas Globais e seus Efeitos sobre a Biodiversidade (Biodiversidade 26), por Jose A. Marilago, Brasília-DF, MMA, 2006, 212 pag.,

-Curing for Climate-A guide to the Climate Change Convention on the Kyoto Protocol. UNICEF, Bonn, Germany, 1999.

(Notas elaboradas por Fernando A. P. de Villanova, com detalhes coletados em cartilhas do Instituto Akatu, do IDEC-Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor e da ONG-Greenpeace).

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”

Próxima Palestra dia 05/12/2007 – “Inovações tecnológicas em construções



Informativo da Semop-BH / A³EM - Outubro/2007

Foto: Alunos da Escola de Minas recebidos pela **Semop-BH** para convidar para **9ª Semana de Estudos Integrados de 2007**, inclui a Semana da SICEG, na foto José de Matos Neto, Leonardo Lopes Souza, Aloysio Sá Freire de Lima, Bruno Santos Jales, Rodrigo Bianchi, Gabriel Nascimento Nakamura

AVISO: Pegue o seu **Adesivo** com o escudo da Escola de Minas, com a Diretoria.

Notas de Interesse Público:

1 – Transplantes de Córneas: O **Hospital Oftalmológico de Sorocaba-SP (15-3212-7009)** tem capacidade de realizar 300 transplantes de córneas por mês mas não tem conseguido mais de 120, e as córneas após o tempo de validade são jogadas fora, vamos divulgar...

2 – O Ministério da Educação disponibiliza no site www.dominiopublico.gov.br, obras escritas e pinturas e por ter um número pequeno de acesso esta **em vias de ser desativado por desuso**, vamos divulgar e valorizar nossa cultura...

Discurso do Prof. Fernando Flecha de Alkmim, Turma 1978, na ocasião do 131º Aniversário da Escola Minas:

“Convidado para aqui estar na condição de orador pelo corpo docente, a princípio hesitei. Por dois motivos. O primeiro deles é o fato de nunca ter feito um discurso. O segundo era uma dúvida: que palavras deveria um docente aqui trazer? Saído da sala de aula ou do laboratório, um professor, embebido de nossa realidade, tem normalmente dificuldade para com a solenidade festiva. Mas é preciso celebrar os 131 anos de existência da nossa Escola, pois, a sua história nos ensina que anos de brilho e glória foram precedidos, sucedidos e entremeados com crises e superação enormes obstáculos. É notável que, em cenário tão adverso, a medida D.Pedro II, estruturante e de concretização pouco provável, tenha vingado e frutificado. É notável que a meta de Gorceix nunca tenha sido abandonada. O Brasil deve muito a estes e a outros tantos grandes homens, muitos deles desaparecidos no anonimato.

Neste dia comemoração, o que lhes trago é uma reflexão sobre o futuro. Em um exercício lhes perguntaria: haverá, daqui a, digamos, 19 anos, um sesquicentenário da Escola de Minas ? Esta pergunta é, infelizmente, procedente. É que no meio universitário, vejo fenecer, ainda que lentamente, a Escola de Minas; não em seus símbolos, mas em idéia e operação. E que ironia: isto se dá em um tempo no qual não há, ao contrário de outras épocas, uma ação deliberada de combate a sua permanência. Isto se dá em um especial momento da vida do Brasil em que, o conceito Escola de Minas é, ao meu ver, atualíssimo e sua existência uma necessidade premente.

Para o sesquicentenário do exercício ou, como desejamos, para muitos anos mais de vida, penso ser imprescindível que: i) haja plano para as esferas supra, trans e interdepartamentais e conseqüente restauração do cimento de escola; ii) haja focalização de temário do ensino e da pesquisa; iii) haja generalizado empenho iv); haja gerência; e v) haja avaliação continuada. De resto tudo há: há passado, há memória, há ambiente, localização melhor não há. Tem-se uma revista científica de categoria A; tem-se museu de ciência a prestar a nobre tarefa da educação informal e até mesmo uma exigência dos tempos pós-modernos e globalizados se cumpre: tem-se uma excelente marca.

O Brasil vive hoje o deslanchar de um novo ciclo econômico, pelo que se vislumbra, essencialmente extrativista. Soja, minério de ferro e etanol não podem se transmutar em pau-brasil, cana de açúcar e ouro da fazenda que um dia fomos. E aí é preciso política. Mas política fundada na inteligência, na tecnologia, na capacidade de empreender.

Neste cenário, a Escola de Minas, repensada como um todo e operando em plenitude, poderá atrair e exponenciar a formação inteligências críticas e empreendedoras para atuar em todos os elos da cadeia minero-metalúrgica. E ainda mais, pelo seu vínculo histórico com a rede de indústrias do setor, fazer ciência e convertê-la em tecnologia, passo que, aliás, o Brasil ainda não conseguiu dar. Por tudo isto, o conceito Escola de Minas, cujas raízes estão na obra do renascentista Agrícola, hoje com 451 anos, é, para a nossa realidade, repito, atualíssimo e uma necessidade premente.

A história da nossa Escola e até mesmo a atmosfera ouropretana nos fazem esquecer do futuro. Lembremos do futuro, façamos os planos e coloquemo-los na plaina. A Escola precisará de todos nós. **Vida longa para a Escola de Minas!**

“Obrigado.”

Nosso Site: Estamos fazendo acordo para termos um site, aguardamos colaborações.

O Catálogo “Escola de Minas a Glória de ser ex-aluno”. Em conclusão.

Informativo da Semop-BH / A³EM - Outubro/2007

O Livro do ex-Aluno **Edouard Machoi Misk**, “A Dieta do Bom Senso”, uma obra de culinária de forma inteligente e convidativa esta a venda na Semop-BH.

Encontro de Final de Ano 2007 – Minas II/Mangabeiras
Dia 23/11/2007 – Sexta-feira – a partir das 20:30 hs
Posse da Diretoria Semop-BH 2008

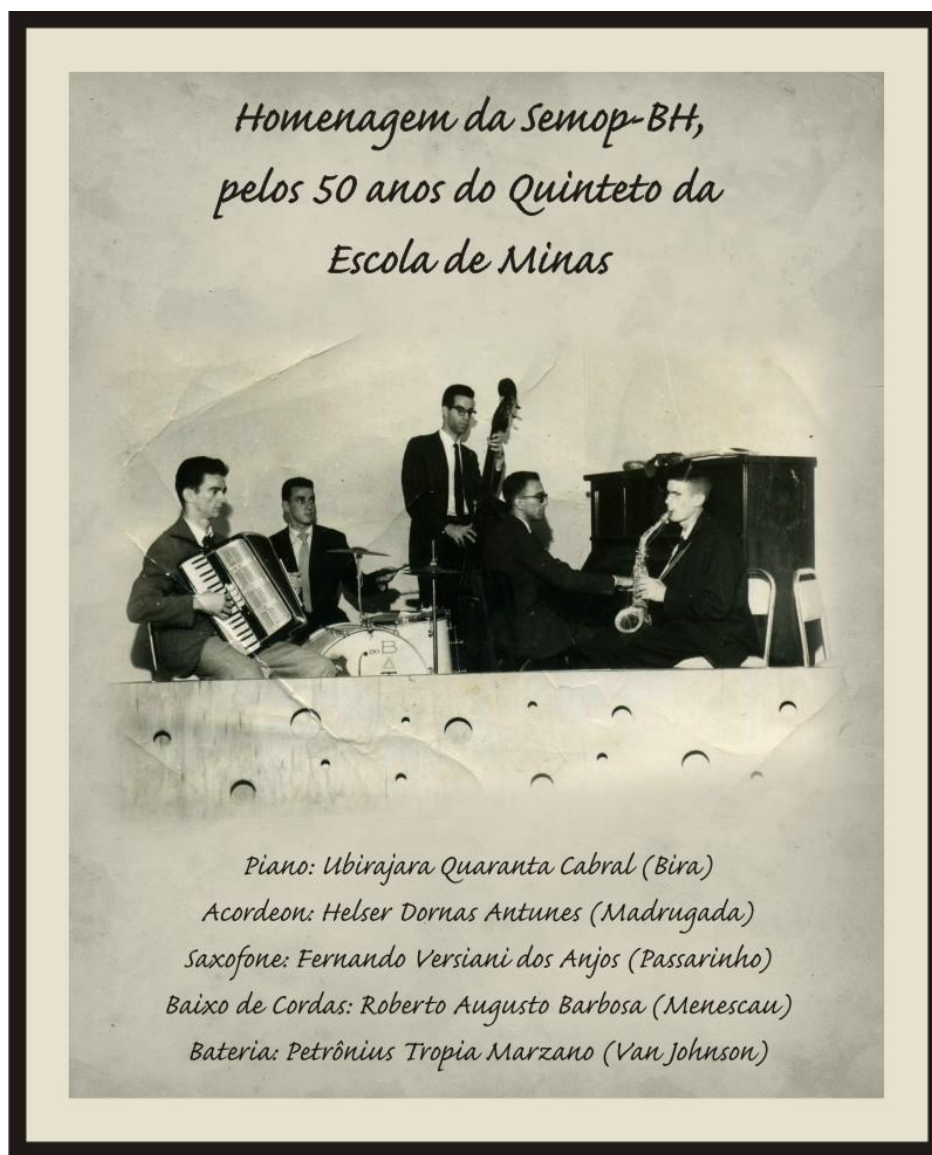


Foto do Batuque \int_0^x , conjunto que trilhava os encontros no CAEM nos anos de 1957 a 1962, no piano Ubirajara Quaranta Cabral, Turma 1961, sax Fernando Versiani dos Anjos, Turma 1960, bateria Petrônio Marzano, Turma 1964, baixo de cordas, Roberto Augusto Barbosa Campos, Turma 1962 e acordeon Heuser Dornas Antunes, Turma 1963, na bateria teve também Celso Oliveira Magalhães Gomes, Turma 1968, filho de Dr. Paulo Andrade Magalhães Gomes, Turma 1921.

Convite: **Na sexta dia 23/11/2007**, em nosso Jantar de Final de Ano, teremos uma apresentação musical do ex-Aluno Ubirajara Quaranta Cabral, Turma 1961, com os sucessos do início da bossa nova, que premiaram o Coral de Ouro Preto.

Informativo da Semop-BH / A³EM - Outubro/2007

Homenagem da Semop-BH dia 28/11/07, quarta-feira, às 13 horas aos:

***“Samurais da Usiminas”*,**

Formandos de 1957 contratados pelo Dr. Amaro Lanari Junior, Turma 1936, para embarcarem para o Japão em busca de tecnologias para implantação do Complexo Siderúrgico da USIMINAS: